

“Não me sinto obrigado a apoiar nomes, não devo nada a ninguém”

por Maria Beatriz Fovitzky
de Fortaleza

O governador do Ceará, Tasso Jereissati, ainda não deu seu apoio oficial a qualquer candidatura à sucessão presidencial, mas garante que seu engajamento estará atrelado, inevitavelmente, a propostas e garantias concretas, por parte de candidato e partido, de uma reformulação total na política de desenvolvimento para o Nordeste e, por tabela, para o Ceará.

“Não me sinto obrigado a apoiar nenhum nome ou partido e não devo nada a ninguém — nem a Sarney, nem a Ulysses, nem a ministro algum, meu único compromisso é com o Ceará e com quem me elegeu”, afirmou Jereissati a este jornal. Ele não esconde sua admiração e simpatia por Mário Covas. Mas reafirma seu respeito por Ulysses Guimarães, e diz que conhece, de longa data, Fernando Collor de Mello, candidato do PRN que no Ceará obteve a adesão do PTR, PDC e PSC — partidos que têm buscado intensamente uma aliança com o Cambéba.



Tasso Jereissati

Sem definir-se, no entanto, o governador diz que o Ceará vai sair unido em torno da candidatura cujo programa refletir os anseios por uma profunda reformulação no tratamento dado ao Nordeste. Esses anseios, diz ele, foram captados e discutidos a partir de extensivas consultas que têm sido feitas, desde antes da convenção do PMDB, aos diversos segmentos da sociedade.

A decisão de Jereissati

de não comparecer à convenção do partido foi tomada, segundo ele, justamente a partir das consultas às bases. “Achávamos que a convenção poderia e deveria espelhar o sentimento da militância do partido por uma reforma e renovação”, conta Jereissati, “e quando percebemos que a convenção tinha um resultado mais ou menos definido, preferimos não participar para termos coerência de só adotar os resultados depois de uma discussão mais profunda.”

E é por esta discussão que passará a decisão de Jereissati rumo a uma candidatura. “Verificamos que o Nordeste e o Ceará estão sofrendo, ao contrário do que pensa o Centro-Sul, um processo de total esquecimento em relação a políticas de desenvolvimento, e é hora de aproveitar as eleições para voltar a discutir o assunto”, disse ele. Para o governador, no entanto, não serão suficientes promessas de que “o Nordeste terá prioridade”.

“Não queremos que apenas ‘olhem’ para o Nordeste, queremos sim uma inte-

gração e metas concretas e objetivas de novas políticas industrial, agrícola, de empregos, e irrigação e uma revisão em órgãos como a Sudene e o BNB”, enfatizou Jereissati, que montou uma equipe para compilar sugestões de economistas, técnicos, políticos e intelectuais em um trabalho a ser apresentado a candidatos e partidos. A partir da apresentação e do surgimento de uma sintonia de propósitos — que Jereissati chama de “química” —, uma candidatura será abraçada.

“A manutenção da integridade partidária certamente pesa”, observou o governador, lembrando que Almino Afonso, em visita feita na quarta-feira ao Ceará, fez questão de enfatizar este ponto. “Acredito que o PMDB ainda possa ser um instrumento de renovação se apresentar um programa moderno”, declarou o governador. “Mas queremos, mais do que ganhar no cômputo geral, marcar uma linha muito clara de atuação, e o fator que determinará o nosso apoio será a integração de objetivos.”